



São Paulo, segunda-feira, 06 de março de 2006

FOLHA **ilustrada**[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

## MÚSICA

**Intenção é vender 2.000 cópias de cada CD; show hoje inaugura projeto**

# Músicos aproximam "ilhas" e criam o selo Olho do Tempo

DA SUCURSAL DO RIO

Respeitados por seus pares, mas distantes de um público maior, os músicos e compositores Eduardo Neves, Carlos Fuchs e Agenor de Oliveira podiam estar lançando mais três CDs independentes. Resolveram, no entanto, aproximar suas ilhas e criar um arquipélago chamado Olho do Tempo. Hoje, com uma apresentação na Modern Sound, no Rio, eles e o quarto sócio, Rogério Souza (do grupo Nó em Pingo d'Água), põem na rua o selo musical, os CDs e, esperam, uma nova fase nas respectivas carreiras.

"Por melhores que sejam os nossos discos, eles dificilmente vão encontrar em gravadoras um cuidado especial, um bom projeto gráfico. Elas costumam só distribuir. Resolvemos, então, assumir tudo e fazer do nosso jeito", conta Eduardo Neves, 38.

O "nosso jeito" significa vender as 2.000 cópias iniciais de cada CD no site do selo e em lojas específicas, freqüentadas pelo público que gosta de música instrumental e música brasileira não explicitamente comercial. Os CDs estão chegando a prateleiras do Rio, Belo Horizonte e Brasília e devem chegar a São Paulo em breve.

"Ninguém vai vender milhões e ficar rico. Mas dá um prazer muito grande abrir outros caminhos e mostrar uma produção própria", diz Carlos Fuchs, que costumar cuidar de discos alheios no seu estúdio, o Tenda da Raposa.

O CD de Fuchs só está saindo por causa do Olho do Tempo.

"Fossa Nova" foi gravado em 1998, quando o pianista tinha cabelo comprido e o cantor Marcos Sacramento, curto, o contrário do cenário atual. Eles retrabalharam as canções em 2001, mas o projeto estava engavetado, até que os outros sócios do novo selo estimularam Fuchs a lançá-lo.

"Eu tinha medo da reação das pessoas, porque muita gente prefere músicas alegres, para cima. Eu gosto de músicas tristes, das baladas, dos segundos movimentos dos concertos", afirma ele.

Foi com esse clima na cabeça que Fuchs e Sacramento criaram suas parcerias no Carnaval de 98, enfurnados em um apartamento. O pianista costuma brincar que o CD é um "manifesto contra a alegria", mas nem todas as canções são tristes. Lentas elas são e formam suítes como "Um Brinde...", "A Rua..." e "A Casa...".

Já o disco de Neves é predominantemente dançante, mesmo que seja uma "Gafieira de Bolso". À frente de um conjunto de seis músicos e nove convidados, ele executa seus sambas, sambas-jazz e boleros. "É um disco mais tradicional, que eu fiz para ser ouvido, mas com a preocupação de ele ser dançante também", diz Neves, músico de Zeca Pagodinho e da banda Pagode Jazz Sardinha's Club. No repertório, há duas músicas cantadas por Paula Santoro.

"É Banto", de Agenor de Oliveira, é um CD basicamente de samba, em que o cantor e compositor concilia humor, romantismo e referências ao próprio samba.

"Procurei não fazer um disco com a obviedade que muitos discos de samba têm. Ele tem uma cara, uma qualidade, e nada sampleado. É tudo de verdade", diz Agenor, que se cercou de músicos de primeiro time.

O Olho do Tempo pretende chegar a dez CDs lançados até o fim do ano. Alguns dos que estão previstos são um tributo ao violonista Carlinhos Leite comandado pelos irmãos Rogério Souza e Ronaldo do Bandolim; um disco de Délcio Carvalho, principal parceiro de Dona Ivone Lara; e outro do histórico mangueirense Nelson Sargento. (LUIZ FERNANDO VIANNA)

Texto Anterior: [Política cultural: Site amplia discussão sobre liberação de direito autoral](#)

Próximo Texto: [Quadrinhos: Sesc Pinheiros dedica mês às HQs com palestras, oficinas e vídeos](#)

[Índice](#)